

# PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, PELO VIÉS DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

## PRACTICES OF READING AND WRITING IN FUNDAMENTAL EDUCATION II, THROUGH THE CHILDREN AND YOUTH LITERATURE

Leomar Alves de Sousa 1

**Resumo:** Este trabalho apresenta e analisa algumas atividades de leituras e de produções de textos escritos, a partir da literatura infantil e juvenil. Participaram destas atividades alunos de três turmas do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede pública estadual da cidade de Araguaína-Tocantins. As leituras de livros infantis e juvenis foram provocadas pelo professor de língua portuguesa visando promover a formação do leitor literário. Em seguida, os adolescentes fizeram compartilhamento das leituras por meio de vídeos, produção escrita de HQ e resumo das obras no formato pizza literária. O trabalho é de abordagem qualitativa, centrada na observação em salas de aulas, análise do planejamento pedagógico do professor e das produções escritas dos alunos. Por meio da participação dos alunos nos percursos de leituras e de escritas evidenciamos que é possível trabalhar a literatura infantil e juvenil com adolescentes, de modo a contribuir com sua formação leitora.

**Palavras-chaves:** Literatura infantil e juvenil. Alunos. Leitura. Escrita. Escola.

**Abstract:** This work presents and analyzes some reading and production activities of written texts, based on children and youth literature. Participated in these activities students from three classes of 9th grade of elementary school II from a public school in the city of Araguaína-Tocantins. The readings of children's books were provoked by the Portuguese language teacher in order to promote the training of the literary reader. Then, the teenagers shared the readings through videos, written HQ production and summary of the works in literary pizza format. The work has a qualitative approach, centered on observation in classrooms, analysis of the pedagogical planning of the teacher of the students' written productions. Through the participation of students in the reading and writing courses, we show that it is possible to work on children's literature with adolescents, in order to contribute to their reading training.

**Keywords:** Children's literature. Students. Reading. Writing. School.

## Literatura infantil e juvenil: alguns pressupostos teóricos

A literatura infantil e juvenil, como indica o nome, compreende textos literários voltados ao público infantil e juvenil. Desse modo, esses textos abordam temáticas ligadas ao universo das crianças e jovens, com a predominância de enredos com aventura, romance, fantasia, amizade, questões familiares, entre outros temas que despertam o interesse do público infantil e juvenil.

Embora em nossos tempos, os livros infantis e juvenis sejam facilmente identificados pelas suas características peculiares, que envolvem desde os autores até as personagens; em seus primórdios, nem sempre essa literatura teve a identidade que tem atualmente. De acordo com Teresa Colomer (2017, p. 133), “A existência de uma literatura especificamente destinada ao público infantil e juvenil é um fenômeno próprio do mundo moderno. Surgiu no século XVIII e se encontra em plena expansão [...]”. Assim, é conveniente ressaltar que essa literatura tinha sobretudo, um caráter moralizador, visando instruir as crianças e adolescentes com as histórias nos gêneros conto e fábula.

A exemplo disso, a história de Chapeuzinho Vermelho é uma das obras literárias infantis mais conhecidas no mundo. De acordo com Bruno Bettelheim (1997, p.7), ela é de autoria de Charles Perrault, que deu inicialmente o título de “Capinha Vermelha”, na versão em inglês. Foram os Irmãos Grimm que a popularizaram com o título de “Chapeuzinho Vermelho”, como a conhecemos na atualidade. Essa história, na maioria de suas versões, tem o objetivo de advertir as crianças, sobretudo do sexo feminino, a não confiarem em pessoas desconhecidas por mais que pareçam gentis.

A exemplo da história de “Chapeuzinho Vermelho”, Bettelheim (1997) considera que Perrault “não desejava apenas entreter o público, mas dar uma lição de moral específica com cada um de seus contos”. (BETTELHEIM, 1997, p. 9). Vemos, assim que a literatura infantil e juvenil pode assumir uma função educativa, além do entretenimento e prazer no hábito da leitura entre as crianças e jovens.

No Brasil, a literatura infantil e juvenil começou a ser delineada em 1920 com Monteiro Lobato, que escreveu neste ano a obra “A menina do narizinho arrebitado”. Posteriormente, Lobato escreveu e publicou uma série de livros que se popularizou com personagens como Emília, Pedrinho, Narizinho, Saci, Dona Benta, entre outros que habitavam o famoso Sítio do Picapau Amarelo. Pelo conjunto de sua obra voltada para o público infantil e juvenil, Monteiro Lobato é reconhecido nacionalmente como escritor pioneiro da literatura infantil e juvenil e por isso a data de seu nascimento, 18 de abril, é considerada o Dia Nacional do Livro Infantil.

Quanto ao processo de criação literária de Monteiro Lobato, vejamos a seguir, as observações de Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2011):

O modelo de Monteiro Lobato é exemplar: tratava-se de aproveitar um processo da narrativa oral, encampando e transferindo para a literatura a figura que fazia o papel de transmissora da tradição folclórica. Desse modo, a obra de Lobato parece sugerir um percurso interessante para a formação de leitores: rejeita as experiências mais ortodoxas de leitura e recorre à sua origem mais primitiva, a narração e audição oral, quando contador e ouvintes — a plateia atenta, silenciosa e, quando necessário, também participante — partilham espaço e tempo. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p.162)

Lobato, ao criar algumas das personagens do Sítio do Picapau incorpora elementos do folclore brasileiro para caracterizá-las, como podemos citar como exemplos a Cuca e o Saci. Por meio destes personagens e das lendas folclóricas que os envolvem, Monteiro Lobato parece familiarizar o leitor com suas histórias que remetem a um contexto genuinamente brasileiro e rural, representado, sobretudo, pelo espaço do Sítio do Picapau Amarelo com suas particularidades e encantos.

A literatura de Monteiro Lobato tem encantado várias gerações de leitores que descobriram o fascínio do universo infantil eternizado nas diversas histórias protagonizadas pelos

personagens que habitam o Sítio do Picapau Amarelo. Desse modo, Lobato contribuiu e ainda muito contribui para a formação de leitores infantis e juvenis. Por meio destas histórias, muitas crianças e adolescentes descobriram os encantos e o poder transformador que a literatura possui.

Além de contribuir com a formação de leitores por meio de seus livros, Monteiro Lobato fundou em 1925, em São Paulo, a Companhia Editora Nacional, possibilitando a impressão de livros no Brasil. Vale lembrar que até então, os livros lidos em nosso país eram, em sua maioria, impressos na Europa.

São vários os fatores que contribuem para a formação de sujeitos leitores literários. Assim, a ideia de que a escola se constitui como o principal espaço de formação de leitores nas sociedades atuais parece prevalecer, visto que a escola é um ambiente em que a leitura é a prática mais usual na realização de atividades ofertadas e desenvolvidas tendo como objetivo a aprendizagem dos alunos. Por isso, a literatura infantil e juvenil, representada por uma rica variedade de leituras, se faz presente na escola.

### **A escola como espaço de difusão da literatura infantil e juvenil**

O envolvimento de alunos adolescentes com a leitura de livros infantis e juvenis é quase sempre marcado por inquietações e dificuldades, seja por questões advindas da pouca prática de leituras, seja pela interferência dos jogos *on-line* e outras formas de entretenimentos digitais popularizados pelo acesso à internet e pelo uso dos aparelhos celulares. Desse modo, a promoção da leitura literária entre os adolescentes representa um desafio para a escola, levando os professores a buscarem metodologias e atividades alternativas que sejam capazes de despertar nos alunos a motivação para a leitura dos livros infantis e juvenis.

Sobre a necessidade da promoção da leitura literária na escola, Farias (2008) nos apresenta a seguinte reflexão:

A ficarmos na leitura limitada aos questionários tradicionais ou a buscar apenas o aspecto denotativo das histórias, não chegaremos à riqueza que se abre nas mais diversas maneiras que cada leitor experimenta ao ler o texto- o verbal e a imagem. Essas práticas tradicionais limitam a compreensão e a fruição de um texto literário, e não aprofundam o domínio das estruturas narrativas e de outros elementos literários. Tem-se aí um grande desafio: como o professor pode proceder para incentivar, aprofundar e consolidar o gosto pela leitura? Embora leve-se em conta o fato de ser uma atividade em parte individual e solitária, o percurso da leitura tem um terreno em que o professor pode atuar, mesmo que não se saiba ao certo até onde isso é possível. (FARIA, 2008, p. 116)

Em suas ponderações, a autora nos adverte sobre o tratamento limitado que muitas vezes é dado à leitura literária na escola. Essa atividade limitada, representada pelas conhecidas fichas de leitura, geralmente privilegia aspectos superficiais das histórias, tais como: foco narrativo, identificação do protagonista e antagonista, espaço, tempo, entre outros. Aspectos esses que nem sempre favorecem a formação do leitor. Pelo contrário, contribuem para que os adolescentes se distanciem cada vez mais da literatura infantil e juvenil, deixando de conhecer situações diversas nas narrativas, que, apesar de ficcionais, contribuem para a humanização do leitor infantil e juvenil enquanto ser em desenvolvimento e formação.

Ao questionar a atuação do professor no processo de formação do leitor, a autora considera, em seguida, que é papel do educador atuar de modo a incentivar o hábito da leitura entre crianças e adolescentes. Diante disso, consideramos que o professor deve atuar como mediador ativo na formação do leitor literário, buscando estratégias metodológicas que possam encantar as crianças e adolescentes pelos livros infantis e juvenis.

Ainda sobre a prática de leitura na escola, Bortoni; Martins defendem que:

É preciso trabalhar a leitura com nossos alunos, levando-os a não apenas entender as palavras que compõem o texto, mas a entender o contexto em que ele foi produzido, o gênero em que está inserido, com suas características e formas específicas, as intenções do produtor do texto e as informações implícitas dadas pelo texto." (BORTONI; MARTINS, 2008, p.41)

Vemos a urgência de se trabalhar a leitura de modo que os alunos compreendam as estruturas textuais de forma mais ampla e significativa, interagindo com o texto numa perspectiva de relacionar os sentidos textuais com os contextos sociais vividos e/ ou idealizados. Nesse sentido, a literatura infantil e juvenil proporciona ao leitor em formação o encontro com situações diversas que levam a criança e o adolescente a fazerem associações e inferências entre os enredos apresentados nos livros lidos e a sua própria realidade.

Na escola, espaço de ensino e de aprendizagem em que o principal objetivo é a formação da criança e do adolescente, a literatura infantil e juvenil se torna indispensável porque coloca os educandos em contato com várias situações vividas pelos personagens literários, levando-os a conhecer e analisar essas situações, ao mesmo tempo que pensam e questionam suas próprias vivências acerca dos temas apresentados nos enredos. Nessa perspectiva, são pertinentes as considerações de Rouxel (2013), que afirma que:

A literatura infantojuvenil oferece uma mina de obras de qualidade para esse aprendizado da leitura literária. Há um grande número de obras nesse domínio- álbuns, romances, peças de teatro- cujas feições correspondem às grandes obras da literatura contemporânea. A leitura dessas obras tende a criar um novo horizonte de expectativa nos alunos. (ROUXEL, 2013, p. 27)

O desenvolvimento da leitura literária com crianças e adolescentes por meio da literatura infantil e juvenil não pode ser considerado como apenas mais uma atividade escolar, pois assume grande relevância social na vida dos alunos, como defende a autora. É por meio do contato com diferentes temas abordados na literatura infantil e juvenil que os potenciais leitores ampliam seus conhecimentos, ao mesmo tempo que questionam e buscam entender a realidade em que vivem.

Tendo em vista a diversidade de títulos e temáticas que constituem a literatura infantil e juvenil, tornam-se amplas as possibilidades de leitura e discussões a serem realizadas com o público de crianças e adolescentes na condição de leitores em formação. Por isso a leitura de obras infantis e juvenis é tão importante para o desenvolvimento de leitores literários.

A leitura dos livros infantis e juvenis, tem uma função essencial no desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos, visto que através dos temas abordados nos enredos dos livros o leitor vislumbra contextos socioculturais diversos, que contribuem para a ampliação de sua visão de mundo, tornando estes alunos leitores mais sensíveis e críticos diante de situações vividas.

Diante da importância da literatura infantil e juvenil para a formação cidadã das crianças e jovens por via da leitura na escola, é fundamental a existência de bibliotecas escolares com acervos literários que contemplem a literatura infantil e juvenil, pois só assim os professores terão condições de desenvolver estratégias metodológicas afim de promover a leitura literária com seus alunos.

### **Estratégias metodológicas de promoção da leitura na escola**

Diante da realidade dos diversos percalços que inviabilizam o trabalho com a literatura infantil e juvenil na escola, acreditamos que ainda há possibilidades de envolver crianças e adolescentes com as tramas que se tecem e formam os enredos dessa literatura, muitas vezes ausente na vida dos leitores em formação. Sendo assim, apresentamos algumas estratégias metodológicas de leitura que foram desenvolvidas com alunos matriculados em turmas do 9º ano do ensino fundamental II, tais como: (i) apreciação e discussão de vídeos sobre a importância

da leitura, (ii) visita à biblioteca e escolha de livros, (iii) leitura silenciosa e exposição oral.

**(i) Apreciação e discussão de vídeos sobre a importância da leitura:** essa estratégia metodológica teve como objetivo motivar o aluno à prática da leitura, levando-o a refletir sobre a importância da mesma em sua vida e, ainda, reconhecendo-a como algo indispensável à sua formação. Para Cosson (2014, p. 55), a motivação é construída por “uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema [...]”. Desse modo, a estratégia metodológica “apreciação e discussão de vídeos sobre a importância da leitura” aconteceu em um momento anterior ao contato dos estudantes com os livros literários, como forma também de motivá-los à leitura.

Inicialmente, o professor exibiu o vídeo “A menina que odiava livros” (The National Film Board Of Canada, 2006) e a reportagem do Fantástico “Menina salva livros ao fugir de enchente e comove a web” (Youtube, 06 de junho de 2017). Os dois vídeos citados, que têm menos de 8 minutos cada um, foram apresentados aos alunos simultaneamente porque ambos falam da identificação que as personagens crianças têm com a leitura.

Em “A menina que odiava livros”, a pequena Nina, apesar de possuir muitos livros em sua casa, não gostava de ler. No entanto, ela passa a tomar gosto pela leitura de livros a partir da necessidade de devolver os personagens dos livros para suas respectivas histórias, após estes se espalharem pela sua casa.

“A menina que odiava livros” é um desenho animado que explora a fantasia e a imaginação do telespectador, ao mesmo tempo que utiliza situações irreais, porém simbólicas, que contribuem para a construção do enredo e desfecho da narrativa. Sendo assim, as cenas que mostram os personagens saindo de dentro dos livros e se espalhando pela sala da casa da pequena Nina, representa a situação-conflito que a personagem só irá resolver após ler cada um dos livros e devolver seus personagens às respectivas obras de origem.

Já o vídeo “Menina salva livros ao fugir de enchente e comove a web” é a história real e comovente da pequena Rivânia que, desabrigada por uma enchente em Pernambuco, decidiu salvar seus livros deixando para trás roupas, brinquedos e outros pertences; demonstrando assim, sua valorização pela leitura e pela educação.

Este primeiro momento em que houve a “apreciação e discussão de vídeos sobre a importância da leitura”, constitui a motivação para o ato de ler: momento que o professor deve promover algum tipo de discussão que leve os alunos a refletirem sobre a atividade a ser realizada. Nesse caso específico, a leitura de livros juvenis.

Na perspectiva de motivar os alunos para a leitura, foi bastante relevante a apresentação destes dois vídeos que tiveram, em seguida, a discussão sobre as ideias relativas à leitura, a partir das narrativas apresentadas neles. Assim, a maioria dos alunos expressaram suas opiniões sobre as narrativas audiovisuais apreciadas e alguns ainda relataram suas experiências de leituras literárias, demonstrando seu contato com o objeto literatura.

**(ii) Visita à biblioteca e escolha de livros:**

Embora a biblioteca tenha função primordial no processo de formação de leitores, sabemos que em muitas unidades escolares pelo Brasil afora, não existem bibliotecas ou mesmo salas de leituras que poderiam disponibilizar livros literários para os alunos lerem. Fato este que constitui grande empecilho na promoção da leitura entre crianças e adolescentes.

Quanto à biblioteca escolar e o uso de seu acervo bibliográfico como recurso pedagógico essencial à promoção da leitura literária, o grande desafio que se apresenta aos professores é a necessidade de se pensar estratégias metodológicas que sejam capazes de romper com as dificuldades estruturais que geralmente têm nas escolas e que permeiam as bibliotecas, sobretudo no que se refere ao espaço físico e aos acervos literários.

A biblioteca da escola em que se desenvolveu a prática pedagógica aqui relatada funciona em um espaço bastante pequeno e, portanto, inadequado para que os alunos se acomodem e leiam neste ambiente. Além disso, o acervo de literatura infantil e juvenil é muito limitado, o que exige dos professores a adoção de estratégias metodológicas peculiares que amenizem e/ou solucionem estes impasses e promovam a leitura entre os estudantes.

Para atender estas peculiaridades existentes nesta biblioteca escolar, o professor selecionou previamente os títulos juvenis que possuem mais de um exemplar e dispôs sobre as

mesas da biblioteca. Em seguida, convidou todos os alunos da turma a irem na biblioteca, onde foram recebidos pela bibliotecária, que lhes falou brevemente sobre a sistemática de empréstimos e devolução de livros e os devidos cuidados que os alunos devem ter com o manuseio destes.

Após este momento, o professor explicou aos alunos que cada um deles deveriam escolher um dos livros dispostos sobre as mesas para fazerem a leitura em sala de aula e em dias alternados. Neste momento, orientou que no ato da escolha do livro visualizassem bem a capa, identificando o título e as gravuras que ilustram a história, para, a partir daí decidirem se iriam ler aquele livro analisado ou escolherem outro.

Conforme Britto (2015, p. 61) “No que tange à biblioteca, sua função precípua é a promoção de leitura, entendida como a oferta qualificada de livros [...]”, por isso, a biblioteca escolar é um espaço extremamente relevante para a formação do leitor literário, pois é neste espaço que se localizam diversos livros que se enquadram em diferentes gêneros e classificações literárias, dentre elas as literaturas infantil e juvenil. Além disso, é também na biblioteca que os alunos encontram livros paradidáticos e enciclopédias para pesquisas diversas. Por isso, é imprescindível que o professor utilize a acervo de livros da biblioteca escolar para promover a leitura entre crianças e jovens.

### **(iii) Leitura silenciosa e exposição oral:**

Ler de modo silencioso é o método de leitura mais comum praticado na sociedade e, sobretudo, no ambiente escolar. Promover a leitura silenciosa com crianças e adolescentes não é tarefa fácil, visto que durante a infância e adolescência, as pessoas geralmente são inquietas e quando estão juntas em grande quantidade dificilmente silenciam e/ ou se concentram nas atividades propostas; sendo essa uma das características mais marcantes desse público. Por esse motivo levar os alunos a ler de modo silencioso requer um esforço maior do professor e a adoção de estratégias metodológicas que motivem os estudantes à leitura.

Quanto às estratégias de leitura silenciosa desenvolvida na escola onde ocorreram as práticas pedagógicas relatadas nesse artigo, o professor optou por levar os alunos para a quadra de esportes coberta, organizando-os meio distantes uns dos outros para que se concentrassem para ler os livros literários. Além disso, nas aulas em que tinham poucos estudantes, estes foram direcionados para a biblioteca onde puderam realizar suas leituras sentados nas cadeiras existentes neste ambiente.

Consideramos que para a realização de leitura silenciosa é necessário que o professor esteja atento a alguns fatores, tais como:

(a) horário em que os alunos irão ler: é essencial que a leitura silenciosa seja realizada sempre na primeira ou segunda aula do dia, pois nestes horários geralmente os alunos estão mais quietos e concentrados nas atividades orientadas pelo professor. Sendo assim, não é recomendado fazer leituras literárias durante as aulas ligadas ao início e fim do horário do intervalo, pois nestes horários os alunos sempre ficam eufóricos e dificilmente se concentram.

(b) observação às condições do ambiente de leitura: esse fator diz respeito ao nível de sonoridade do local e à acomodação dos alunos. Por ser a leitura uma atividade de concentração e introspecção do leitor é essencial que seja realizada em ambientes silenciosos.

Quanto à acomodação dos alunos, se a escola dispuser de carpetes, colchonetes, tapetes e almofadas, esses objetos podem ser disponibilizados para uso nas aulas de leitura para que os estudantes fiquem mais à vontade e envolvidos nas histórias que leem.

As estratégias de leitura silenciosa relatadas são exemplos de espaços escolares diferentes da sala de aula, que podem ser usados para o desenvolvimento da leitura literária, que é tão necessária para a formação integral dos estudantes. Além da escolha destes espaços, é fundamental que o professor oriente e motive os alunos a fazer a leitura integral dos livros, como forma de uma melhor compreensão das narrativas e formação dos estudantes.

Para além da leitura orientada dos livros, também é necessário que a escola fomente atividades orais e escritas para que os alunos exercitem e ampliem sua compreensão acerca do que leem. Nesse sentido, a exploração da interpretação oral dos estudantes é uma atividade que deve estar relacionada com a leitura por favorecer o desenvolvimento das habilidades de compreensão, síntese, argumentação e criticidade do educando.

Em relação ao papel do professor no ensino de leitura, Kleiman (2008) ressalta que:

Na aula de leitura é possível criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor, que além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supre eventuais problemas de leitura do aluno, construindo suportes para o enriquecimento dessas predições e mobilizando seu maior conhecimento sobre o assunto. (KLEIMAN, 2008, p.52)

Promover discussões orais sobre a leitura dos livros infantis e juvenis possibilita ao aluno externar suas percepções acerca das ações da narrativa que prendeu sua atenção e ainda se posicionar criticamente sobre a postura das personagens, manifestando sobre elas sentimentos como simpatia, repulsa, medo entre outros. Além disso, o estudante leitor pode imaginar possibilidades de outros desfechos para o enredo, alterando o destino das personagens conforme seus conhecimentos de mundo.

Quanto à exploração da oralidade dos alunos leitores, essa ocorreu de forma intercalada com as leituras dos livros, de modo que o professor promoveu momentos na sala de aula em que os alunos puderam expressar suas percepções acerca dos elementos da narrativa, assim como fazer uma apreciação crítica a respeito das obras lidas. Desse modo, os leitores exercitaram habilidades de leitura, síntese, oralização e criticidade a respeito dos livros lidos, ampliando suas possibilidades de interações sociais.

## Releitura e transposição da literatura juvenil para outros gêneros textuais escritos

As atividades de produção textual a partir dos livros infantis e juvenis lidos teve o objetivo de ampliar as habilidades de interpretação e expressão oral e escrita dos alunos, tendo como motivação os enredos das obras literárias. Também foi considerado e explicado aos alunos que os textos produzidos possuem alguma função e que seriam lidos por outras pessoas, conforme afirma Porto (2009, p.29). Nesse sentido, os alunos foram informados que através de seus textos, iriam expressar suas visões e impressões acerca das histórias que leram, sendo estas divulgadas posteriormente entre os estudantes das outras turmas.

Na perspectiva de motivar e envolver os alunos leitores nas atividades de produção de textos escritos, é importante considerar o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (BNCC, 2018, p.159)

Consoante a essa habilidade, o professor procedeu à revisão dos gêneros textuais os quais os alunos deveriam produzir seus textos a partir dos livros que foram lidos. Assim, foram comentadas as características dos gêneros histórias em quadrinhos (HQ), resumo e também orientações básicas de como produzir vídeos com uso de aparelhos celulares.

De acordo com Porto (2009, p.30) “A produção de texto deve se dar a partir de situações diversificadas”. Partindo dessa orientação, após os alunos realizarem as leituras dos livros, o professor substituiu o preenchimento das tão conhecidas fichas de leituras por exercícios de escrita criativa em que os estudantes foram orientados a fazer releituras dos livros lidos por meio de uma das seguintes atividades: (a) produção de histórias em quadrinhos (HQ), (b) *pizza literária*, em que cada fatia apresenta uma parte resumida da história, e (c) gravação de vídeo com comentários sobre as narrativas dos livros infantojuvenis.

(a) Produção de histórias em quadrinhos (HQ):

Esta atividade foi pensada a partir da boa receptividade que os alunos têm para a leitura dos quadrinhos. Assim, o professor sugeriu e orientou aos estudantes a elaboração e produção de histórias em quadrinhos com cenas marcantes dos enredos dos livros infantojuvenis que haviam lido.

De acordo com a BNCC (2018, p. 499), “É possível e desejável que se trabalhe com HQs, filmes, animações, entre outras produções, baseadas em obras literárias [...]”. Por isso, a produção de histórias em quadrinhos baseadas em livros infantojuvenis foi planejada para dinamizar a leitura destes livros, possibilitando também o trabalho coletivo, a expressividade linguística e a criatividade artística dos alunos. Desse modo, os estudantes leitores produziram HQs baseadas em diferentes livros infantojuvenis, dentre os quais podemos destacar: *Sangue Fresco*, de Alê Abreu e João Carlos Marinho, *O Caso da Borboleta Atíria*, de Lúcia Machado de Almeida, *A Face Oculta*, de Maria Tereza Maldonado e *Um Gosto de Quero Mais*, de Marcelo Martins e Sonia Salerno.

A produção de histórias em quadrinhos foi realizada em grupos de até três estudantes que leram a mesma obra literária. Assim, as tarefas foram divididas e realizadas coletivamente onde o aluno com mais habilidade para desenhar ficou responsável pelas ilustrações, enquanto os outros selecionaram as cenas dos livros a serem representadas nos quadrinhos.

(b) *Pizza literária*, em que cada fatia apresenta uma parte resumida da história:

Esta atividade de produção escrita foi realizada com o uso de caixas de pizzas, nas quais os alunos escreveram o resumo das principais cenas dos livros lidos em cada uma das oito partes correspondentes às fatias da pizza.

A atividade *pizza literária* possibilitou aos alunos recontar sua versão dos livros que leram, colocando em evidência os elementos do enredo que lhes chamaram mais a atenção enquanto leitores. Esta atividade, a exemplo da HQ e do vídeo, foram atividades de compartilhamentos de leituras.

No que concerne ao ato de compartilhar leituras, Testa (2019), defende que:

Compartilhar é ainda um modo de integrar os sujeitos leitores, de levá-los a diferentes processos comunicativos, visando uma (re)apropriação da cultura escrita. Ademais, os modos de funcionamento do “compartilhar” servem tanto para (re)criar ou para reforçar sociabilidades multiformes quanto para potencializar contextos coletivos significantes do falar e do ouvir. (TESTA, 2019, p. 86)

A exemplo da perspectiva apresentada pela autora, os alunos compartilharam suas leituras infantojuvenis por meio da atividade de produção textual *pizza literária*, visto que para realizar tal atividade leram os livros que escolheram e posteriormente, selecionaram os principais elementos dos enredos, os quais foram apresentados em sequência temporal nas fatias da pizza.

(c) Gravação de vídeo com comentários sobre as narrativas dos livros infantojuvenis: foi uma atividade realizada com uso de aparelhos celulares, em que os alunos gravaram vídeos com comentários sobre as principais partes dos livros lidos, expressando suas visões críticas a respeito dos temas abordados nos enredos e associando-os à realidade.

A gravação dos vídeos exigiu dos alunos a familiaridade destes com o uso dos celulares sobretudo no que se refere aos aplicativos de gravação e edição audiovisual. Antes das gravações, os estudantes que leram a mesma obra se organizaram em grupos com até quatro componentes e selecionaram as partes mais importantes e interessantes das narrativas. Em seguida, com a orientação e ajuda do professor, elaboraram roteiros escritos ajustados à linguagem formal para apresentarem no formato de telejornal.

Esta atividade foi bastante oportuna para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à expressividade oral, elaboração de argumentação e organização do pensamento crítico, proporcionando a construção de conhecimentos linguísticos por meio do trabalho coletivo.



## Considerações Finais

A formação de leitores literários por via da literatura infantil e juvenil pressupõe o rompimento de diversos percalços pedagógicos que permeiam o cotidiano escolar, dentre eles merece destaque a necessidade de bibliotecas com acervos diversificados disponíveis aos alunos, pois é notório que a maioria de nossas escolas não possuem bibliotecas adequadas ao desenvolvimento de um bom trabalho com a leitura literária. Mesmo assim, é possível planejar e desenvolver práticas de leitura e de escritas exitosas, a exemplo da que apresentamos neste trabalho.

Nesse contexto, podemos destacar o papel do professor enquanto mediador nos percursos de formação do leitor literário. Sendo assim, é imprescindível a atuação do professor no sentido de promover práticas de leitura e de escrita, tendo como ponto de partida a literatura infantil e juvenil.

A presença da literatura infantil e juvenil na escola é necessária e se justifica por ser uma manifestação literária que proporciona à criança, adolescente e jovem o contato com o mundo lúdico ficcional, que por vezes também proporciona aos leitores em formação uma visão de mundo, por apresentar contextos que se fazem presentes em suas realidades socioculturais, visto que a literatura não está totalmente dissociada das relações sociais, como nos esclarece Antonio Candido (1975).

Evidenciamos por meio desse trabalho, algumas possibilidades de abordagem e inserção da literatura infantil e juvenil na sala de aula. As atividades expostas evidenciaram possíveis caminhos metodológicos que contribuíram para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, necessárias à aquisição da expressividade dos estudantes enquanto cidadãos em processo de formação.

## Referências

BETTELHEIM, Bruno. **Na terra das fadas: análise dos personagens femininos** (extraído da obra *A psicanálise dos contos de fadas*) / Bruno Bettelheim: tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BORTONI, Marcia Elizabeth. MARTINS, Cátia Regina Braga. **A construção da leitura e da escrita: do 6º ao 9º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITTO, Luiz Percival Lemes. **No lugar da leitura- biblioteca e formação**. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 4ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. 1. ed. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 12ª edição. Campinas, SP. Pontes, 2008. LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil** / Marisa Lajolo, Regina Zilberman. - 1.ed. - São Paulo: Ática, 2011.

PORTO, Márcia. **Mundo das ideias: um diálogo entre os gêneros textuais**. Ilustrações Felipe Grosso, Renato Teixeira. Curitiba: Aymar, 2009.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. Trad.: Neide Luzia de Rezende. IN: **Leitura de literatura na escola**/ Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros (orgs.). São Paulo, Parábola, 2013.

TESTA, Eliane. "Além da leitura": "leitores reais" em condições de compartilhamentos de leituras. IN: **Além da leitura: cartografias de leitura e de escrita** [recurso eletrônico] / Eliane Testa; João de Deus Leite (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

Recebido em 29 de agosto de 2020.

Aceito em 15 de setembro de 2020.